

1. EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS: encontrar-se na própria casa

“Zaqueu, desce depressa! Hoje eu devo ficar na tua casa” (Lc 19,5)

Para podermos viver com mais intensidade a segunda etapa dos Exercícios Espirituais, vamos entrar em sintonia com a Igreja no Brasil que nos propõe a **Campanha da Fraternidade** como mediação para despertar nossa sensibilidade diante de situações desumanizantes em nossa realidade. Com o tema: ***“fraternidade e moradia”***, e o lema ***“Ele veio morar entre nós”*** (Jo 1,14), a CF quer trazer à tona o drama da falta de moradia que afeta grande parcela de nosso povo.

O que é ***“estar em casa”*** para nós hoje, num mundo estranho e em constante mudança? O que significa ***“casa”*** para nós atualmente? Que tipo de sentimento está conectado a ela? Onde nos ***“sentimos em casa”***? O drama da falta de moradia para todos é sintoma do caos presente no interior de cada um. O problema da moradia não é só uma realidade externa; existe uma crise de moradia muito mais grave que a falta de casas: é a escassez de pessoas interiormente acolhedoras e disponíveis para seus irmãos.

No contexto social pós-moderno as pessoas relatam que perderam não somente seu lar exterior, mas também o interior. Elas se percebem sem o sentimento de acolhida e proteção; elas já não sabem mais quem são. Perderam seu sentimento de pertença, além de não mais saberem o que as sustenta; não sabem mais onde poderão encontrar segurança e acolhimento.

Diante da ***“cultura líquida”*** e ***“deslocada”*** na qual vivemos, é urgente gerar **espaços e tempos** que facilitem reabrir as vias da interioridade, possibilitar o retorno à ***“morada interior”***, onde é gestada a própria identidade e as opções mais sólidas. Espaço e tempo no qual podemos entrar em contato com algo que a plenifica e a expande.

Nesse sentido, a experiência dos EE revela-se como uma excelente oportunidade para ***“voltar à casa interior”***. Pacificados em nossa ***“casa interior”***, brotará em nós uma sensibilidade solidária para lutar em favor de uma moradia digna para todos.

Uma das metáforas bíblicas mais adequadas para entender nosso momento atual é aquela que fala do ***“regresso à casa”***. Embora existam demasiados ruídos, fugas, competições, vivências superficiais nesta sociedade incerta e estressada e que parecem afogar a pessoa, não é difícil perceber um anseio interno que se expande e que pode ser resumida nesta expressão: ***“desce depressa, pois hoje devo ficar em tua casa”***. Com frequência, as pessoas se acomodam em sobreviver, não investem seus recursos internos numa causa mobilizadora e acabam atrofiando o sentido de suas vidas. E, no entanto, se elas prestarem um mínimo de atenção à voz interior, sentirão o brotar do desejo de uma vida mais plena, ativarão a escuta do Mestre interior que, com frequência, sussurra: ***“retorna à tua casa!”***

O ser humano aspira viver em sua ***casa interior*** e, por mais distante que esteja da mesma, o sentimento mais forte é o da saudade. Na vida de cada pessoa acontece uma transformação radical quando ela é capaz de experimentar, em si mesma, esse ***“lugar”*** interior, referido com a imagem da ***“casa”***. Um lugar de silêncio, em meio a qualquer agitação das ondas; de calma, em meio a qualquer tempestade; de luz, em meio a qualquer obscuridade; de alegria serena em meio a qualquer mal-estar ou angústia...

Esse é o lugar onde a pessoa se reconhece a si mesma: ali ela sente o seu ser, para além daquilo que ela faz. E só ali é possível o ***“descanso”***, no sentido mais profundo dessa palavra. E é justamente desse lugar onde brota o convite que se repete: ***“retorna à tua interioridade!”***

Quando fazemos a experiência desse retorno à nossa ***“morada interna”***, descobrimos que esse é o tesouro escondido, tão próximo, tão íntimo, capaz de transformar a nossa vida, nosso modo de proceder, de nos relacionar e de nos comprometer.

Ansiamos um **espaço** onde possamos ser nós mesmos; espaço no qual podemos entrar em contato com algo que nos plenifica e nos expande. Nós temos o sentimento de viver das forças que procedem desse ambiente profundo; vivemos da energia e da inspiração que emanam da nossa casa interior; desejamos encontrar-nos conosco mesmo, desenvolver nossas potencialidades, descobrir e clarificar nossa identidade. O sentimento de ser totalmente nós mesmos nos dará a sensação de ter encontrado o suporte numa torrente de vida e de amor. Desse modo, em meio às incertezas deste mundo, poderemos experimentar um ambiente de tranquilidade e de acolhimento.

Esse é o sentido de nossa existência, a razão de nossas buscas, a inspiração para assumir a missão e o compromisso para uma presença inspiradora numa realidade tão superficial e conflituosa.

De fato, como seres humanos sempre aspiramos viver em um espaço onde possamos nos sentir seguros, em

paz; um espaço humanizador que nos permita ativar todas as nossas potencialidades de vida e deixar transparecer nossa própria identidade; um espaço onde possamos nos “sentir em casa”.

É da nossa condição humana buscar um espaço, um **lugar** hospitaleiro e acolhedor, o lugar onde nos situamos no mundo e onde podemos ser encontrados e que se revela como fundamento de nossa vida.

Nesse sentido, a “morada interior” já é antecipação da nossa morada eterna, no coração do Pai.

Nesta jornada existencial, os **Exercícios Espirituais** se apresentam como uma excelente mediação para a pessoa retornar e se sentir novamente em sua casa.

Em que medida a pedagogia dos EE pode oferecer o sentimento de proteção e acolhimento? O método dos EE não é um lugar, mas, mesmo assim, ele é mediação para que a pessoa desça em sua própria casa, e desperte as potencialidades ali presentes; ali, cada exercitante tem a chance de acessar aquilo que corresponde aos seus próprios pensamentos e sonhos. E, uma vez que seu coração foi “afetado”, na experiência espiritual vivida cada um se sentirá novamente em sua casa.

Neste mundo disperso e distraído, a experiência dos EE pode dar referências e amparo; no percurso que fará, cada um vivenciará sua casa interior; entrará em contato com algo nobre no coração que pode estar encoberto pela realidade que o circunda; ativará o anseio pelas raízes, a partir das quais poderá viver com mais inspiração e criatividade.

Quem habita em si mesmo, quem está desperto para aquilo que é mais nobre e que cuida dos seus movimentos interiores (inspirações, intuições, desejos...), construirá uma casa que será convidativa para que outros se aproximem, se sintam acolhidos, protegidos, amados...

“O ser humano só está em casa no mistério de Deus” (Clemenzen Schmeing). Só quando ele experimenta o “mistério de Deus” que está presente nele é que poderá verdadeiramente se “sentir em casa”. Ele só pode permanecer nele mesmo porque se sente habitado pelo próprio Deus que o sustenta e lhe fala ao coração. Trata-se da “tenda interior” na qual o próprio Deus faz sua morada nele; ali, é plenamente ele mesmo, verdadeiramente em casa. Ele precisa apenas olhar para dentro e transitar pelos espaços interiores. Descobrirá, então, que o céu está nele e ali, no céu interior, está a verdadeira “terra prometida” que ninguém pode roubar ou destruir.

Nesse sentido, o “tempo dos EE” torna-se Templo do Espírito, pois ele ajuda o exercitante a fazer contato com suas **“moradas interiores”**: lugar de intimidade com Deus, espaço de contemplação, ambiente de discernimento e construção de decisões.

O espaço e o tempo de uma vivência espiritual se convertem na epifania do divino, no ambiente propício para o encontro com Aquele que faz da própria casa interior, Sua morada.

Textos bíblicos: Gen 18,1-15 Lc 19,1-10 Mt 7,24-27 Jo 12,1-11

Na oração: - Orar é entrar na **Tenda** do Senhor, que é o próprio **coração**: peregrinação interior, mobilidade...

- Podemos definir o “estar em casa” como o local da mais profunda confiança, da profunda paz, o ambiente que traz a tranquilidade do “repouso no Senhor”.

- Neste início de EE, o Espírito nos leva a viver **Betânia**, a ser Betânia, a assumir Betânia:

- casa de hospitalidade e de escuta, onde todos somos irmãos sentados à mesma mesa, junto ao Mestre;

- lugar de descanso, como foi para Jesus, onde encontra humanidade, calor humano, compreensão, alívio;

- “casa dos pobres” (*Beth-anawim*): nela, em primeiro lugar, habitam nossas pobreza pessoais e comunitárias, nossa pequenez e nossa fragilidade; mas, também, onde a dor de nosso mundo, da humanidade, têm lugar e tocam nosso estilo de viver, de nos relacionar, de nos confrontar em nosso seguimento de Jesus;